

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- (x) CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**O ESPAÇO COLABORATIVO COMO FORMA DE PARTICIPAÇÃO E
PLURALIDADE NO SITE *CULTURA PLURAL***

**Leonardo Camargo (Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail
dlcamargo27@gmail.com)**

**Mayara Mirante (Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail
maymirante@gmail.com)**

**Karina Janz Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail
karinajw@gmail.com)**

RESUMO – O trabalho parte da análise do espaço colaborativo do site *Cultura Plural*, aberto à veiculação de diferentes tipos de textos autorais (crônicas, poesias, críticas, artigos, entre outros). As produções são vinculadas e divulgadas pelo projeto de extensão *Cultura Plural*, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O espaço destina-se à publicação e divulgação de produções textuais de autores de Ponta Grossa e colaboradores e de outras localidades, além de contar também com as produções opinativas produzidas nas disciplinas do Curso, dando vazão a conteúdos que focariam restritos à avaliação dos professores, sem perspectiva de publicação. O espaço colaborativo contribui, desta forma, com o caráter plural do projeto, incluindo gêneros textuais que não são vistos nas produções jornalísticas desenvolvidas no site e inserindo na difusão de conteúdos pessoas externas à equipe extensionista.

PALAVRAS-CHAVE – Produção Jornalística; Espaço Colaborativo; Jornalismo Cultural; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O site *Cultura Plural* (disponível no endereço www.culturaplural.com.br) oferece um espaço destinado às produções colaborativas realizadas por pessoas externas à equipe do projeto. Em diferentes formatos e gêneros, as publicações são organizadas a partir das diferentes contribuições. Para os textos de assuntos abrangentes, geralmente produzidos a partir de demandas do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o *Cultura Plural* oferece o Espaço Colaborativo, para que estes textos possam ter visibilidade e divulgação.

Os espaços de Colunas, por sua vez, são destinados para autores, com produções frequentes, que se comprometem a colaborar com o projeto a partir de seus textos. De diferentes gêneros textuais e assuntos abordados, as colunas trazem um material

15.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

diferente do conteúdo jornalístico predominante, com produções com caráter opinativo ou literário.

O site disponibiliza cerca de 180 textos em seu Espaço Colaborativo, considerando também os textos destinados às colunas. A primeira publicação destinada às colunas foi o texto “Estratégias”, publicado em dezembro de 2011, para a coluna “Chocalho de palavras”, do autor Bruno Scuissiatto. Enquanto o primeiro texto colaborativo foi “Bença, Voiny”, do autor Helcio Kovaleski, em agosto de 2011.

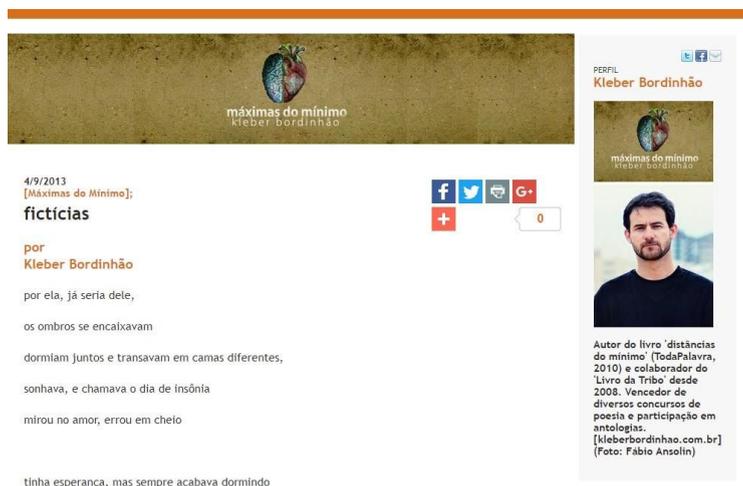
De 2012 a 2015, o projeto contou com quatro colunas, sendo elas: “Série Perfis” e “Crítica de Ponta” – que reuniam produções do curso de Jornalismo –, “Máximas do Mínimo”, de Kleber Bordinhão, “Chocalho de palavras”, de Bruno Scuissiatto, e “Cultura Inútil”, de Marcelo Mara. A partir de 2014, o servidor do site passou a apresentar problemas no espaço destinado às colunas, que deixou de ser renovado na página principal.

O espaço só voltou a funcionar de forma eficiente a partir de 2016, quando novos colunistas passaram a colaborar com o *Cultura Plural*. O processo de publicação precisou ser alterado para atender a publicação dos textos. Assim, o espaço destinado às colunas passou a ser publicado em uma categoria própria, intitulada “Colunistas”. Atualmente, o projeto conta com três colunas, sendo elas: “A vida”, de Rodolfo Martins Kravutschke, “Diz-que-me-disse”, de Ana Beatriz Tortelli, e “À margem”, de João Elter Borges Miranda.

A figura 1 apresenta a plataforma onde era organizada cada coluna, com as últimas atualizações e dados sobre os autores, em 2011.

Figura 1 – Antigo espaço para colunas no site “Cultura Plural”

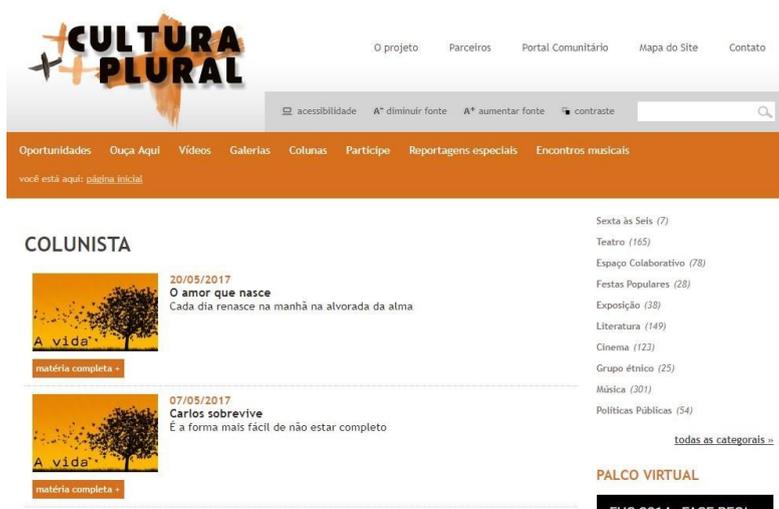
15.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido



Fonte: www.culturaplural.com.br

A figura 2 mostra o modo como o espaço das colunas se apresenta atualmente. Após os problemas com o servidor, o site passou a reunir os textos na categoria “Colunistas”, identificando os conteúdos a partir de uma arte visual específica para cada autor fixo.

Figura 2 – Atual organização dos textos das Colunas



Fonte: www.culturaplural.com.br

Desde abril de 2017, a equipe do projeto, com apoio do Núcleo de Hiperímia da Agência de Jornalismo¹, está trabalhando na estruturação do novo site do *Cultura Plural*, que irá valorizar na página principal as colunas e demais produções de caráter colaborativo, como forma de estimular a produção de textos de diferentes gêneros.

OBJETIVOS

O presente texto (em forma de resumo expandido) busca relatar a importância e o desenvolvimento do espaço para os textos colaborativo que o projeto oferece. Por apresentar uma liberdade de escrita, o espaço serve para que os textos, de diferentes gêneros, também possam ser publicados e divulgados. Assim, o site pode apresentar um conteúdo diversificado, com espaço para materiais que vão além do produto jornalístico desenvolvido pela equipe. Com isso, as colunas também trazem um caráter mais opinativo para as produções, além de características ligadas à literatura.

E, assim, o espaço também serve para uma forma de divulgação dos materiais produzidos para disciplinas do curso de Jornalismo, que contribuem de forma significativa para o espaço, bem como produções de colaboradores externos à Universidade, conforme abordado no presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para compreender os espaços colaborativos oferecidos pelo *Cultura Plural*, se faz necessário primeiramente estabelecer os gêneros jornalísticos nos quais as colunas estão inseridas. Os gêneros jornalísticos correspondem a uma fração do conjunto processual da comunicação social. Luiz Beltrão (1969; 1976; 1980) foi o precursor na área da classificação dos gêneros jornalísticos no Brasil, contribuindo com três obras relacionadas ao tema: a primeira, lançada em 1969, trata sobre jornalismo informativo; a segunda, em 1976, tem o jornalismo interpretativo como tema; e a última, em 1980, aborda ao jornalismo opinativo.

As pesquisas realizadas pelo autor exercem um papel crucial para a fundamentação e conceituação dos gêneros no âmbito comunicacional, pois foi a partir

¹ Programa de extensão do Curso de Jornalismo ao qual o *Cultura Plural* está vinculado. O Núcleo de Hiperímia está sob coordenação da professora Maria Lúcia Becker.

da década de 1980 (ano de lançamento de sua última obra, *Jornalismo Opinativo*) que pesquisas voltadas para esse tipo de debate começaram a se desenvolver, o que coloca as obras de Beltrão como o estopim para os estudos do gênero opinativo brasileiro.

O segundo autor é José Marques de Melo, que tomou como base a obra de Luiz Beltrão, ampliando a definição de gêneros e formatos proposta pelo primeiro autor. No final da década de 1990, Marques de Melo desenvolveu uma ampla pesquisa sobre o assunto, que o levou a classificar os conteúdos jornalísticos em “gêneros” e “formatos”. Os autores oferecem as seguintes propostas para a classificação dos gêneros jornalísticos:

Tabela 1 – Classificação dos gêneros jornalísticos proposta por Luiz Beltrão

Classificação	Jornalismo informativo	Jornalismo interpretativo	Jornalismo opinativo
Gêneros	Notícia Reportagem História de interesse humano Informação pela imagem	Reportagem em profundidade	Editorial Artigo Crônica Opinião ilustrada Opinião do leitor

Fonte: Os autores, com base na classificação de Luiz Beltrão (1980)

Tabela 2 – Classificação dos gêneros jornalísticos proposta por Marques de Melo

Gênero	Informativo	Interpretativo	Opinativo	Diversional	Utilitário
Formato	Nota Notícia Reportagem Entrevista	Dossiê Perfil Enquete Cronologia	Editorial Comentário Artigo Resenha Coluna Crônica Caricatura Carta	História de interesse humano História colorida	Indicador Cotação Roteiro Serviço

Fonte: Os autores, com base na classificação de José Marques de Melo (2003)

É possível observar a forma mais sucinta, porém clássica, apresentada por Beltrão em relação aos gêneros informativo, interpretativo e opinativo dentro do

15.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

jornalismo. Já no que diz respeito aos gêneros apresentados por Marques de Melo, nota-se um maior número de formatos e especificidades, o que resulta, conseqüentemente, em uma abordagem que se mostra mais ampla sobre os gêneros jornalísticos. Marques de Melo salienta que:

Essas lógicas, estabelecidas historicamente, conforme o avanço da profissão, é que definem os formatos e os distinguem uns dos outros. Por conta disso, alertamos para o fato de serem insatisfatórias apenas as análises textuais para a compreensão do objeto. É necessário ir ao cerne da questão, ou seja, à prática. A leitura correta e coerente das formas de expressão jornalística – independentemente da finalidade – só se torna possível com a apreensão do processo, dos bastidores, dos antecedentes. Se não, corre-se o perigo de se deixar levar apenas pela entonação ou pela aparente intenção de um texto. (MARQUES DE MELO, 2016, p. 51)

Para além das definições acadêmicas existentes, o jornalismo se mostra como uma batalha aparentemente inofensiva, a qual faz das palavras e imagens suas armas, com o intuito de conquistar o território das mentes de seus alvos: os leitores, telespectadores e ouvintes (ROSSI, 1995). Diante desta perspectiva as colunas, atribuídas para publicação de textos dos autores colaboradores, acabam por criar um vínculo afetivo com os leitores, que passam a dialogar, por meio desse espaço, com os colunistas.

Esta característica de vínculo esteve presente no jornalismo cultural desde sua origem. Por dialogar com produções sociais e artísticas, este setor jornalístico contribuiu para um desenvolvimento da proximidade do jornalismo com aquilo que está presente no público. A partir disto, as críticas, resenhas e textos de opinião – como as colunas – apresentam esta interação mais direta com o aspecto social de seu público.

RESULTADOS

O espaço colaborativo auxilia no caráter plural do projeto, incluindo gêneros textuais que não são vistos nas produções jornalísticas, como os poemas, por exemplo. Estas produções também possibilitam certo vínculo entre os autores e o *Cultura Plural*, vendo este como um espaço de divulgação e reconhecimento, o que auxilia o trabalho do projeto em valorizar as produções e expressões culturais locais.

15.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

Estas produções também impulsionam a integração com as disciplinas do curso de Jornalismo, proporcionando a publicação dos textos que foram produzidas apenas para atividades laboratoriais e avaliativas. Estas produções trazem ao projeto um vasto conteúdo de postagem, que movimentam o site nos meses de recesso, onde não há muito rendimento de produção extensionista.

Tabela 3 – Produção e características dos atuais colunistas do site Cultura Plural

Colunas	Número de postagens	Características
À margem – de João Elter Borges Miranda	10	Crônicas e artigos de opinião.
A Vida – de Rodolfo Martins Kravutschke	40	Crônicas e poesias.
Diz-que-me-disse – de Ana Beatriz Tortelli	20	Poesias.

Fonte: www.culturaplural.com.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções colaborativas vinculadas ao site do projeto *Cultura Plural* registram, assim, o compromisso de atrair um público que procura um material diferente das notícias convencionais. Além de ser um espaço que contribui para a divulgação da produção textual dos autores colaboradores, a abertura para textos colaborativos contribui para que o projeto mantenha a linha editorial proposta, com a publicação de materiais que ajudam a manter a pluralidade de estilos e opiniões característica do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos do jornalismo cultural**: vestígios na revista Bravo!. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0421-1.pdf>> Acesso em: 06 jul 2017.

ASSIS, Francisco de. MARQUES DE MELO, José. **Gêneros e formatos jornalísticos**: um modelo classificatório. Disponível em:

15.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido

< <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>> Acesso em:
06 jul 2017.

BELTRÃO, L. A imprensa informativa: técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

_____. Jornalismo interpretativo. Porto Alegre: Sulina, 1976.

_____. Jornalismo opinativo. Porto Alegre: Sulina, 1980.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo? 7ª Edição, São Paulo. Brasiliense, 1986.